

PARACENTESE

Utiliza-se este procedimento quando é necessário retirar líquido da cavidade abdominal. Deve-se evitar aderências abdominais, órgãos parenquimatosos ou massas, alças intestinais distendidas e bexiga. O procedimento também está contraindicado houver celulite ou furunculose na parede abdominal, diátese hemorrágica ou se o paciente referir dor abdominal. Conforme a portaria 963/2013 a paracentese é atribuição das EMAD e constitui indicação de AD3.

Pessoal e material necessários para realização da paracentese:

- profissional de saúde treinado;
- equipo de soro e coletor de drenagem;
- cateter venoso tipo jelco 14 ou 12;
- solução antisséptica (álcool a 70%);
- gases estéreis;
- luva estéril;
- xilocaína a 1 ou 2% sem adrenalina;
- agulha 40 x 12; 25 x 8 e 13 x 4,5;
- seringa de 10 ml;
- esparadrapo;
- gorro e máscara. (BRASIL, 2001, p. 20; BRASIL, 2002, p. 194)]

Técnica da paracentese:

Paciente: em decúbito dorsal;

Local de punção mais seguro: quadrante inferior esquerdo;

Preparar a pele com antisséptico;

Usar luvas estéreis;

Anestesiar a pele e os tecidos mais profundos;

Aplicar o cateter perpendicularmente à parede abdominal, percebendo a passagem para cavidade peritoneal;

Retirar a agulha mantendo fixo o cateter;

Conectar o cateter ao equipo e este ao coletor (que deve ser fixado abaixo do nível de punção);

Após drenagem desejada, retirar o cateter e proceder ao curativo.

OBS: descrever no prontuário o volume e o aspecto do líquido retirado (BRASIL, 2001, p. 20-21; BRASIL, 2002, p. 194)

É necessário que a bexiga seja esvaziada antes do procedimento, por micção espontânea ou cateterismo vesical de alívio. Devem ser consideradas complicações do procedimento, a perda de líquido de ascite e sangramento.

Quando trata-se de drenagem de ascite volumosa as complicações possíveis são os distúrbios hidroeletrólíticos e hipotensão mais oligúria. Mais raramente podem ocorrer perfurações da bexiga ou alças intestinais (CASTRO; TARASCONI, 2001, p. 493-498).

Fonte:

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle de sintomas. Rio de Janeiro: INCA, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Cuidados Paliativos Oncológicos - controle de sintomas. Revista Brasileira de Cancerologia, [Rio de Janeiro], v. 48, n. 2, p. 191-211, 2002. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_48/v02/pdf/condutas3.pdf

CASTRO, J. C.; TARASCONI, J. C. Pericardiocentese, paracentese e toracocentese. In: MENNA BARRETO, Sérgio S.; VIEIRA, Silvia Regina R.; PINHEIRO, Cleovaldo Tadeu dos S. (Org.) Rotinas em terapia intensiva. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001. P. 493-498.